

# A INFLUÊNCIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E POLÍTICO DA COMUNIDADE<sup>1</sup>

THE INFLUENCE OF DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT ON THE COMMUNITY'S SOCIAL AND POLITICAL DEVELOPMENT.

Daniel Couto de OLIVEIRA<sup>2</sup> | Luiz Carlos Braga CELESTINO JÚNIOR<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo tem o objetivo de analisar a influência da gestão escolar democrática no desenvolvimento social e político da comunidade em que a escola está inserida. Entende-se a gestão democrática como modelo composto pelos seguimentos da comunidade escolar (professores, pais, estudantes, corpo pedagógico, colaboradores). Entender as relações políticas e sociais dentro do ambiente escolar e as influências deste modelo fora dos muros da escola é primordial para validar a função da escola como fomentadora de postura crítica corroborando com formação cidadã eficiente. O método de investigação científica será a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, será de ordem bibliográfica, pois é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação.

**Palavras-Chave:** Gestão Escolar; Sociedade; Formação.

**ABSTRACT:** The article aims to analyze the influence of democratic school management in the social and political development of the community which the school is inserted. Democratic management is understood as a model composed of the community school segments (teachers, parents, students, teaching staff, employees). Understanding the political and social relations within the school environment and the influences of this model outside the school walls is essential to validate the role of the school as a promoter of critical posture, supporting efficient citizen development. The scientific method of investigation will be a qualitative research, in an exploratory feature. It will be in bibliographic order, because it is the initial step in the effective development of an investigation protocol.

**Keywords:** School Management; Society; Formation.

## 1 INTRODUÇÃO

Entender a educação brasileira contemporânea e suas relações com a historicidade política e social é importante para a compreensão dos modelos de gestão escolar e da função da escola na formação cidadã dos discentes. De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Entende-se a gestão democrática, como modelo composto pelos

---

<sup>1</sup> Recebido em: julho de 2020 | Aceito em janeiro de 2023.

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Licenciado em Letras Língua e Literatura Espanhola e Hispano-americana pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Letras Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [danielufam@hotmail.com](mailto:danielufam@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Norte e em Gestão escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Licenciado em Pedagogia pela UFAM. E-mail: [luizjrbraga@hotmail.com](mailto:luizjrbraga@hotmail.com)

seguimentos da comunidade escolar (professores, pais, estudantes, corpo pedagógico, colaboradores). Estes membros formam o Conselho Escolar.

O modelo de gestão democrática prima pela participação dos atores do conselho escolar nas tomadas de decisões e construção do projeto político pedagógico (PPP). A heterogeneidade dos membros do conselho facilita a percepção das necessidades da comunidade em que a escola está inserida. Assim a escola, dentro do seu planejamento, deverá atender tanto as necessidades clássicas e normativas da educação básica, quanto contribuir para sanar as necessidades da comunidade, através da educação crítica e de sua autonomia.

De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (1976, p. 22).

A sociologia da educação, especificamente o pensamento sociológico clássico centrado em Marx, Weber e Durkheim auxiliam no entendimento do funcionamento da escola na contemporaneidade e dos modelos de gestão escolar. Para Marx o funcionamento da escola, pelo viés socialista é transformadora e dinâmica. Assim é importante, dentro da sociedade democrática o entendimento do modelo de gestão escolar democrático, bem como o contexto histórico e social que o antecedeu e que o originou, bem como compreender sua relevância na formação para a cidadania e a participação do indivíduo nas temáticas políticas e sociais.

## **2 O PANORAMA HISTÓRICO EDUCATIVO BRASILEIRO E A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

A evolução histórica da escola no Brasil apresenta raiz de caráter excludente à época da monarquia, com a intencionalidade de destinar o acesso à educação às elites. Essa raiz excludente está em consonância com a história global da educação que remonta a antiguidade grega, com a “escola” de Platão e a formação dos jovens da elite, por exemplo. Na idade média, com o monopólio do estudo dos clássicos destinado aos mosteiros e perdura até a atualidade, mas com uma roupagem velada, a qual as elites são as privilegiadas com uma educação privada com qualidade superior a pública.

Na república brasileira, com a crise de 1930, a revolução constitucionalista de 1932 e os efervescentes conflitos sociais, políticos e econômicos, a educação foi debatida por um grupo de educadores e intelectuais como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Cecília Meireles. Desse debate resultou o manifesto: A reconstrução educacional do Brasil- manifesto dos pioneiros da

Educação que reivindicava que a escola fosse única, laica, obrigatória e gratuita. De acordo com Bomeny (2008):

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova consolidava a visão de um segmento da elite intelectual, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de inferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Ao ser lançado, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 30, o documento tornou-se marco inaugural do projeto de renovação educacional do país.

Seguindo a linha do tempo da escola no Brasil, na década de 60, com a tomada de governo pelos militares, a educação assume o papel de ferramenta utilitária do regime para repressão e controle. Em 1968, com o surgimento dos especialistas da educação (orientador, supervisor e administrador escolar) o estado militar buscava dividir a escola e minar a resistência dos profissionais de Educação. Nos anos 80, a discussão entorno do currículo e o movimento político da redemocratização do país, bem como a promulgação da constituição de 1988, traziam de forma gradual as discussões entorno da democratização das relações dentro do ambiente escolar e a remodelação do modelo de administração escolar.

Nos anos 90, com a globalização, a nova LDB de 1996 e a pungente democratização no país, contribuíram diretamente para a instituição do modelo de gestão democrática nas escolas públicas brasileiras; sendo esse modelo, assegurado e instituído pela LDB: (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática.

Este novo rumo, instituído para o modelo gestor das escolas, corrobora com uma visão social da função da escola no ambiente a qual está inserida. Segundo Dourado (2004, p.69): “a saída apontada pelas políticas redirecionavam o panorama da escola e, particularmente, dos processos de gestão implementado do cotidiano dessa.” Então, desta maneira, a escola pública brasileira iria de encontro a sua historicidade excludente e passaria, em tese, a ser democrática, um espaço de formação e cidadania.

A gestão participativa é uma organização política fundamental para o grupo escolar. Assim, a escola dentro da participação dos atores da comunidade escolar, confere a sua dinâmica elementos que possam trazer o corpo discente à reflexão de sua própria realidade social. De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (1976, p. 22).

## 2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A evolução do modelo de administração escolar e suas adequações ocorreram no decorrer da história da educação no Brasil seguindo as mudanças econômicas, sociais e políticas de cada época. A princípio, o modelo de administração das escolas era inspirado nas teorias clássicas da administração como o Taylorismo. Assim, as estratégias eram menos pedagógicas e mais de controle e ordem. Conforme aponta Lombardi (2010, p. 22-23), “a administração deve ser entendida como resultado de um longo processo de transformação histórica, que traz as marcas das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade”.

A gestão democrática é norteadada pelos princípios de: autonomia, qualidade, pluralismo e transparência. Conforme esses princípios e a função social da escola, bem como sua historicidade e relevância, o papel do gestor permeia relações horizontais com a participação ativa da comunidade escolar. Gracindo (2007, p. 36) destaca: “A participação é, portanto, condição básica para a gestão democrática: uma não é possível sem a outra.” Essa vivência democrática no interior da escola, conduz a mimese da organização social democrática do Estado, fortalece o princípio da participação e cidadania de toda a comunidade escolar, em especial do corpo discente em formação.

O papel da educação e cidadania é contribuir com a formação social do indivíduo, sensibilizá-lo a ter uma conduta transformadora em sociedade, através da transversalidade dos conteúdos, do debate, da produção científica e das relações democráticas. Segundo Lakatos (1999):

Democracia é a filosofia ou sistema social que sustenta que o indivíduo, apenas pela sua qualidade de pessoa humana, e sem consideração às qualidades, posição, status, raça, religião, ideologia ou patrimônio, deve participar dos assuntos da comunidade e exercer nela a direção que proporcionalmente lhe corresponde.

A função do gestor, dentro do modelo democrático de educação, permeia o estímulo do movimento dos atores educacionais e educandos nas questões sociais e políticas, seja pela transversalidade de conteúdos, seja por outras metodologias pedagógicas. Entendendo-se, dessa maneira, que a participação democrática do alunado nas decisões da escola é um exercício da cidadania desses indivíduos para posterior condução desta postura em sociedade.

## 2.2 CONSELHO ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA

A democratização do fazer pedagógico na gestão escolar democrática, conta com a participação efetiva de um colegiado formado por diferentes atores do processo educativo, são eles: corpo docente, corpo pedagógico, pais de alunos, colaboradores e alunos. Convencionamos esse colegiado pela nomenclatura: Conselho escolar. A LDB 9394/96 prevê ao ensino público a organização democrática e, no seu artigo 14, inciso II garante “a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. (BRASIL,1996, p. 06).

O conselho escolar é um órgão deliberativo que, dentro do modelo de gestão democrática, tem a função de tomadas de decisão em conjunto. Promove um exercício de cidadania e democracia, conta com um corpo de membros heterogêneo com diferentes graus de formação acadêmica , mas conhecedor das peculiaridades da comunidade onde a escola está inserida. Ao conselho cabe a elaboração e a fiscalização do cumprimento do PPP, da mesma forma deliberativa o cumprimento do regimento escolar, acompanhamento das ações administrativas e financeiras.

O debate e o consenso na deliberação de decisões entre os membros do conselho é importante para que ocorram resultados satisfatórios quanto as ações integradoras entre escola e sociedade. Gutierrez e Catani definem que os membros do conselho escolar são pessoas com diferentes formações e habilidades, ou seja, com diferentes competências para a construção de um plano coletivo de ação. (GUTIERREZ e CATANI, 1998, p. 71). Assim os conselheiros representam a mimese social e comunitária do ambiente de inserção da escola.

O fazer democrático que advém do exercício de tomada consensual de decisões do conselho escolar, de forma representativa, corrobora com um fazer social da comunidade escolar e extraescolar. Daí a importância do conselho escolar no exercício democrático e social.

## 2.3 OS PENSAMENTOS DOS SOCIÓLOGOS CLÁSSICOS SOBRE A EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Entre os filósofos clássicos não há uma produção vasta sobre educação, exceto Durkheim, que se dedicou também ao estudo da educação contribuindo com o surgimento da sociologia da educação. Partimos pelo ponto comum tratado pelos sociólogos clássicos, que são os fenômenos sociais e suas relações com o modelo econômico da sociedade, em nossa realidade: O capitalismo. Assim, os modelos de educação das diversas sociedades estariam pautados nessa dinâmica.

Para Max Weber, a ação social é determinante na construção das relações sociais e o bom funcionamento do estado com a burocratização e a racionalidade, fundamentais à sociedade. Desta maneira, a escola é um elemento importante na formação do indivíduo para o aparelhamento do estado, mantenedor do sistema social burocrático e racional.

Durkheim pauta sua teoria sociológica nos *fatores sociais* que, segundo o sociólogo, estão acima das vontades individuais e determinam a vida dos indivíduos. O autor, diferentemente dos outros sociólogos clássicos, dedicou-se também a Sociologia da Educação, estudando como a educação contribui com fenômenos sociais. Para o sociólogo a escola era elemento fomentador dos fatos sociais e o professor o reproduzidor dos mesmos. Assim, o alunado teria vida plena social através de uma formação que o tornasse apto a repetir a tradição imposta pelos fatores sociais.

Karl Max trata sobre a formação das classes sócias e as dicotomias entre a burguesia e proletariado. Essas dicotomias são geradoras de uma relação social de conflito a qual o proletariado busca emancipação. Na educação capitalista, a escola reproduz as necessidades do sistema de produção. Já no socialista, a ideologia educacional é dinâmica e transformadora.

Considerando os pontos norteadores do modelo de gestão escolar democrática e relacionando-o aos pensamentos sociológicos clássicos, é salutar a aproximação da ideologia marxista a condução desse modelo gestor. Na prática, é perceptível uma grande incoerência entre os ideais e a tomada de decisão tendenciosa a manutenção da ordem. Assim, a educação brasileira contemporânea ainda reproduz modelos sociológicos de formação para manutenção do estado e do sistema capitalista, ainda que, oficialmente, tenha ideais progressistas. Dentro desta realidade, a figura do gestor democrático e do conselho escolar torna-se importantíssimos a fim de assegurarem a escola democrática e a participação social da mesma com o intuito firmarem a formação para a transformação social.

## **2.4 DEBATE POLÍTICO NA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Diversos pensamentos filosóficos permeiam o tema Política, desde a República de Platão e a conceituação de Aristóteles: de que o homem é um *animal político*, passando pela conceituação de Maquiavel: "a arte de conquistar, manter e exercer o poder, o governo" e chegando a dicotomia contemporânea a qual dentro da sociedade brasileira, um corpo parlamentar tenta, por força da lei, acabar com debate político no ambiente escolar. Para Ester Buffa e Miguel Arroyo: O pensamento pedagógico moderno não se deteve a pensar e a trabalhar com a realidade das relações sociais, como confronto de interesses, interesses individuais,

interesses de classes e como esses interesses trespasam o convívio social e o “artifício calculado do convívio político” (ARROYO apud BUFFA, 2000, p.37).

A teoria de política de Aristóteles, de que o homem é um animal político, corrobora com a ideia de que a política é um fator social inerente aos indivíduos que, por ser dotado de racionalidade e de linguagem, possuem competência discursiva. Assim, são dotados da capacidade de fazer política em sociedade, pois o discurso é propulsor da mesma. Os diversos discursos que permeiam os debates políticos devem ser exercitados em um espaço democrático e a escola é esse primeiro espaço o qual se exercita o convívio social e os indivíduos começam a fazer política.

Historicamente a educação foi usada por diversas sociedades como ferramenta de controle e de estagnação social da massa. Para Saviani, o sistema educacional forja-se num aparelho opressor, que escraviza, pois todas as classes sociais encontram-se presas a um sistema que as acostuma a viverem de acordo com a ideologia historicamente dominante, através dos “Saberes Práticos” (SAVIANI apud ALTHUSSE, S. d: 64). Através de um sistema educativo excludente em que a elite detinha o acesso à educação crítica e erudita e a classe trabalhadora era destinada a educação para o trabalho de caráter tecnicista. Esse conflito, na sociedade capitalista passou a ser entre os interesses neoliberais e os interesses da classe trabalhadora.

No Brasil, tais conflitos resultaram em levantes que entre outras conquistas, conseguiram importantes modificações na sociedade. Entre elas a queda da ditadura e a redemocratização do país. Na educação, importantes avanços desde o surgimento do debate da escola nova até a democratização da gestão escolar. O PNE destina uma de suas metas especificamente para tratar do assunto. Propondo:

Meta 19: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto (BRASIL, LEI 13.005 de 25/06/14).

O PNE assegura, por tanto, a implantação da gestão democrática. Entendendo os preceitos norteadores desse modelo gestor, as especificidades da história política e social brasileira, bem como suas necessidades sociais, cabe a comunidade escolar, dentro desse modelo democrático, fomentar o debate político. Para Freire: “A proposta de educação popular deve proporcionar aos educandos serem protagonistas e coprodutores de seu processo de construção de conhecimento, não mais ouvintes passivos de uma educação meramente formal, bancária” (FREIRE, 2005, p.48). Considerando esse protagonismo e produção do conhecimento e a riqueza da dialética resultante, além do pensamento de Aristóteles sobre a inerência da política nos indivíduos, o debate tornar-se fundamental e libertador.

## 2.5 A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DO DOCENTE NOS CONTEXTOS SOCIAIS

Durante muito tempo a prática educacional era centralizada no professor. De forma tradicional, este, dispunha e cobrava o conteúdo em forma de avaliação, sem a abertura para indagações. Para Cury (2003, p.127): “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”. Esses questionamentos fazem parte do método filosófico e devem ser usados não apenas no ensino dos conteúdos curriculares, mas dentro do debate de tópicos extraclasse.

O processo de redemocratização do país, a educação para a cidadania, e a gestão escolar democrática, abriu novas perspectivas no modelo de escola e no ofício docente. A relação *professor-aluno*, antes de poder e submissão, de detentor de conhecimento e receptor, se transformou, passou a ser democrática e a ir além dos conteúdos curriculares, com uma visão global e social. Essas mudanças demandaram do professor e dos educadores, em geral, formação continuada. Segundo Pimenta: “formação de professores reflexivos compreende a um projeto humano emancipatório. Desenvolver pesquisas nessa tendência implica posições político educacionais que apostam nos professores como autores na prática social” (PIMENTA, 1999, p. 31).

Compreende-se que o indivíduo constrói seus aspectos sociais através da vivência em grupo, trocas de conhecimento e pela linguagem e que a figura do professor acaba sendo importante dentro desse processo. Cabe aos educadores e ao docente fazer os discentes interagirem com o contexto social, perceber necessidades e parâmetros e tornar-se um ator competente de transformação social. Portanto, a ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na “prática social”.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sociedade, política e educação não são áreas alheias umas as outras dentro da organização social democrática. O surgimento do modelo democrático de gestão escolar trouxe uma nova roupagem às relações pedagógicas e humanas dentro do ambiente escolar. É preciso que essa comunidade escolar contemporânea tenha suas ações pautadas nos preceitos democráticos.

É sabida que a proposta das relações democráticas no ambiente escolar é fomentadora de uma participação social e política para além do ambiente escolar. Essas relações democráticas são um verdadeiro exercício para a prática no ambiente extra- classe.

No entanto, a regulamentação desse modelo gestor e a condução nas diversas escolas públicas ainda exigem uma formação acadêmica adequada do corpo docente e pedagógico, a fim que tenham conhecimentos teóricos e de práticas pedagógicas que viabilizem sua prática profissional e o exercício do ensino para a cidadania.

Tratar de temas de relevância política e social, gerar debates e o estímulo a leitura de conteúdos extras curriculares, corroboram sobremaneira para a formação, crítica com tomada de responsabilidade social. Nesse contexto, a figura do gestor é de condução dos setores administrativos, financeiros e pedagógico, intermediando as deliberações do conselho escolar e conduzindo as ações dentro das linhas democráticas que valorizem a participação de diversos atores.

Assim, sua posição não é apolítica, é de engajamento e não está alheia a comunidade. O gestor democrático consegue interagir com a comunidade, ou bairro, onde também tem sua liderança reconhecida e consegue mobilizar, sensibilizar e engajar alunos e sociedade aos questionamentos e as ações transformadoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, nº 248, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.1988. São Paulo.

BRASIL. **PNE Escola: Perguntas e respostas**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Fortalecimento Institucional e Gestão Educacional. Coordenação Geral de Gestão Educacional. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/index.php%3FItemid%3FItemid>> Acessado em: 17/12/2017.

BOMENY, Helena; GAJARDO, M; PURYEAR, J. **Ensino Básico na América Latina: Experiências, Reformas, Caminhos**. 2008.

BUFFA, Ester. ARROYO, Miguel. NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da nossa Época).

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DOURADO, L. F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 69-95.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São

Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUITIERREZ, G.L.; CATANI, A.M. **Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades**. In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*, São Paulo: Cortez, 1998.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Projeto Político-pedagógico: retrato da escola em movimento**. In: AGUIAR, Márcia A. (Org.). *Retrato da Escola no Brasil*. Brasília: CNTE, 2007. O papel dos colegiados na gestão escolar. Texto de apoio para a série Fazendo Escola - MEC, maio de 2005.

LOMBARDI, J. C. **A importância da abordagem histórica da gestão educacional**. In: ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO L. W. *História da Administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010. (p. 15 a 28)

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 33ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleções Polêmicas do nosso tempo; v. 5)